



FOLHA DOMINICAL

Domingo XVII do Tempo Comum

Primeira Leitura (Gn 18, 20-32)

Naqueles dias, disse o Senhor: «O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão forte, o seu pecado é tão grave que Eu vou descer para verificar se o clamor que chegou até Mim corresponde inteiramente às suas obras. Se sim ou não, hei de sabê-lo». Os homens que tinham vindo à residência de Abraão dirigiram-se então para Sodoma, enquanto o Senhor continuava junto de Abraão. Este aproximou-se e disse: «Irás destruir o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade. Matá-los-ás a todos? Não perdoarás a essa cidade, por causa dos cinquenta justos que nela residem? Longe de Ti fazer tal coisa: dar a morte ao justo e ao pecador, de modo que o justo e o pecador tenham a mesma sorte! Longe de Ti! O juiz de toda a terra não fará justiça?». O Senhor respondeu-lhe: «Se encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade por causa deles». Abraão insistiu: «Atrevo-me a falar ao meu Senhor, eu que não passo de pó e cinza: talvez para cinquenta justos faltem cinco. Por causa de cinco, destruirás toda a cidade?». O Senhor respondeu: «Não destruirei se lá encontrar quarenta e cinco justos». Abraão insistiu mais uma vez: «Talvez não se encontrem nela mais de quarenta». O Senhor respondeu: «Não destruirei em atenção a esses quarenta». Abraão disse ainda: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei mais uma vez: talvez haja lá trinta justos». O Senhor respondeu: «Não farei a destruição, se lá encontrar esses trinta». Abraão insistiu novamente: «Atrevo-me ainda a falar ao meu Senhor: talvez não se encontrem lá mais de vinte justos». O Senhor respondeu: «Não destruirei a cidade em atenção a esses vinte». Abraão prosseguiu: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei ainda esta vez: talvez lá não se encontrem senão dez». O Senhor respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade».

Depois da cena de hospitalidade em Génesis 18,1-15, Deus revela a Abraão a intenção de destruir Sodoma e Gomorra. A reação de Abraão mostra o seu compromisso com o projeto de bênção de Deus (Gn 18,18). Diante da possível destruição, Abraão assume o papel de intercessor, questionando a justiça de eliminar justos com culpados. Argumenta que um pequeno grupo de justos pode salvar toda a cidade. O diálogo com Deus revela uma relação íntima: Abraão fala com liberdade, ousadia e confiança. Não pede favores nem misericórdia, apenas justiça imparcial. A sua intercessão mostra que fez seu o plano divino de abençoar todos os povos por meio dele.

Segunda Leitura (Col 2, 12-14)

Irmãos: Sepultados com Cristo no batismo, também com Ele fostes ressuscitados pela fé que tivestes no poder de Deus que O ressuscitou dos mortos. Quando

estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas. Anulou o documento da nossa dívida, com as suas disposições contra nós; supriu-o, cravando-o na cruz.

Este trecho da Carta aos Colossenses insere-se numa resposta a erros doutrinais na comunidade (Col 2,6-23). O autor reafirma que a salvação vem apenas por Cristo e que a liberdade cristã torna inúteis as exigências dos “falsos mestres”. Destaca-se o papel do batismo, que une a Cristo: pelo rito vivido em fé, os batizados são libertos do pecado e participam da ressurreição. Assim, são rejeitados outros ritos iniciáticos que prometiam uma doutrina superior. O batismo dá acesso à vida nova do Ressuscitado. O último versículo fala da Lei como acusação superada: foi “cravada na cruz”, sinal do perdão e da reconciliação do ser humano com Deus, completando a obra salvadora de Cristo.

Evangelho (Lc 11, 1-13)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’». Disse-lhes ainda: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!».

A passagem aborda um tema central da teologia de Lucas: a importância da oração na vida do crente. O hábito de oração de Jesus é apresentado em relação ao dos seus discípulos, que, ao verem como ele reza, lhe pedem que os ensine a orar. Como judeus, já tinham aprendido a rezar desde crianças. O que perguntam, portanto, é como devem praticá-la de modo a distinguirem-se, por exemplo, dos discípulos de João, que provavelmente seguiam uma forma penitencial de oração. Através do Pai-Nosso – cuja versão difere da que aparece no evangelho de Mateus (Mt 6,9-13) – Jesus oferece uma prática concreta que promove as atitudes que devem marcar a comunidade dos discípulos. Esta oração deve moldar as suas

vidas. Está centrada no pedido da vinda do Reino de Deus, tema central da pregação de Jesus. Seguem-se instruções sobre a oração de súplica, apresentadas em forma de parábolas e concluídas com uma exortação. Estas ensinam a reconhecer o que motiva a oração e o que leva até ela. Jesus insiste novamente na imagem de Deus como Pai, que dá o necessário àqueles que nele confiam. Os discípulos são convidados a pedir, procurar e bater à porta, com a certeza de que Deus sempre responderá. Essa resposta, porém, não se refere necessariamente ao cumprimento literal do pedido, mas ao que for melhor para quem pede. As palavras finais de Jesus sobre a oração são uma afirmação: o Pai concederá o Espírito Santo aos seus filhos. Este é o maior dom, que lhes permitirá enfrentar todas as situações com sabedoria e força.

Deus nas letras humanas

acima de tudo ame

acima de tudo ame

como se fosse a única coisa que você sabe fazer

no fim do dia isso tudo

não significa nada

esta página

onde você está

seu diploma

seu emprego

o dinheiro

nada importa

exceto o amor e a conexão entre as pessoas

quem você amou

e com que profundidade você amou

como você tocou as pessoas à sua volta
e quanto você se doou a elas.

Rupi Kaur

Avisos de 27 de julho a 3 de agosto

27 | XVII Domingo Comum - Dia Mundial dos avós

28 | Partida dos jovens para peregrinação jubilar em Roma | 09:00

02 | Cenáculo Mariano | 18:00

Eucaristia | 19:00 | Igreja paroquial

03 | Eucaristia | 09:00 | Igreja paroquial

10:00 | Capela de Santa Maria Maior

10:30 *excepcionalmente* | Igreja paroquial

19:00 | Igreja paroquial

Informamos a comunidade que, durante o mês de Agosto, não haverá folha dominical, esta será retomada após a festa de Nossa Senhora d'Ajuda. Informamos também que, durante o mês de agosto, não haverá Adoração ao Santíssimo, à sexta-feira às 17h00, esta será retomada após a festa de Nossa Senhora d'Ajuda.